

ESTUDANTES ADULTOS NÃO TRADICIONAIS NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM SAÚDE: PROBLEMA OU OPORTUNIDADE?

João José Rolo Longo¹;

¹Instituto Politécnico da Lusofonia – Escola Superior de Saúde Ribeiro Sanches (IPLuso - ERISA), Lisboa, Portugal.

<https://orcid.org/0000-0001-7462-9790>

Beatriz Isabel Baleca Nazaré²;

²Instituto Politécnico da Lusofonia – Escola Superior de Saúde Ribeiro Sanches (IPLuso - ERISA), Lisboa, Portugal.

<https://orcid.org/0009-0009-7444-0213>

Catarina Alexandra de Brito Fortes Raposo Esparteiro³;

³Instituto Politécnico da Lusofonia – Escola Superior de Saúde Ribeiro Sanches (IPLuso - ERISA), Lisboa, Portugal.

<https://orcid.org/0009-0004-0853-635X>

Mariana Arroja Santos⁴;

⁴Instituto Politécnico da Lusofonia – Escola Superior de Saúde Ribeiro Sanches (IPLuso - ERISA), Lisboa, Portugal.

<https://orcid.org/0009-0004-9185-5019>

Matilde Lourenço dos Santos Martins Pelote⁵;

⁵Instituto Politécnico da Lusofonia – Escola Superior de Saúde Ribeiro Sanches (IPLuso - ERISA), Lisboa, Portugal.

<https://orcid.org/0009-0003-8800-1031>

Renata Silva Mergulhão⁶.

⁶Instituto Politécnico da Lusofonia – Escola Superior de Saúde Ribeiro Sanches (IPLuso - ERISA), Lisboa, Portugal.

<https://orcid.org/0009-0003-4736-264X>

RESUMO: O estudante não tradicional, ou *mature student*, ingressa no ensino superior numa fase mais avançada do ciclo de vida, apresentando expectativas e necessidades formativas específicas. Embora este percurso possa oferecer vantagens, a literatura evidencia também diversos desafios associados. O presente estudo teve como objetivo analisar, a partir das

perspetivas discente e docente, as motivações, experiências e barreiras à aprendizagem e ao sucesso académico de estudantes adultos não tradicionais em cursos de licenciatura na área da saúde. Adotou-se um desenho qualitativo, de natureza descritiva e interpretativa. A amostra intencional foi constituída por 12 estudantes e 5 docentes. A recolha de dados realizou-se através de entrevistas semiestruturadas, dirigidas aos discentes, e de um *focus group* com os docentes. Os dados foram analisados com recurso à análise de conteúdo temática, segundo Bardin, assegurando-se o cumprimento dos princípios éticos consagrados na Declaração de Helsínquia e na Convenção de Oviedo. Os resultados evidenciam que o ingresso destes estudantes é motivado por fatores intrínsecos e extrínsecos. As estratégias promotoras de sucesso incluem a utilização diversificada de recursos, o planeamento estruturado do estudo e a valorização de práticas pedagógicas eficazes. Entre os principais constrangimentos destacam-se as inseguranças pessoais, as dificuldades na gestão do tempo e os desafios de natureza académica e pedagógica. Discentes e docentes convergem na identificação da necessidade de revisão legislativa e de reconfiguração do processo de ensino-aprendizagem no ensino superior na área da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Estudantes Não Tradicionais. Formação Pré-Graduada em Saúde. Ensino Superior Politécnico.

NON-TRADITIONAL ADULT STUDENTS IN HEALTH SCIENCE DEGREE PROGRAMS: PROBLEM OR OPPORTUNITY?

ABSTRACT: Non-traditional students, or mature students, enter higher education at a later stage of their life cycle, presenting specific expectations and training needs. Although this path may offer advantages, literature also highlights several associated challenges. This study aimed to analyze, from the perspectives of students and teachers, the motivations, experiences, and barriers to learning and academic success of non-traditional adult students in undergraduate health science courses. A qualitative design, descriptive and interpretive in nature, was adopted. The purposive sample consisted of 12 students and 5 teachers. Data collection was carried out through semi-structured interviews with students and a focus group with teachers. The data were analyzed using thematic content analysis, according to Bardin, ensuring compliance with the ethical principles enshrined in the Declaration of Helsinki and the Oviedo Convention. The results show that the entry of these students is motivated by intrinsic and extrinsic factors. Strategies that promote success include the diversified use of resources, structured study planning, and the valorization of effective pedagogical practices. Among the main constraints are personal insecurities, difficulties in time management, and challenges of an academic and pedagogical nature. Students and teachers agree on the need for legislative review and reconfiguration of the teaching-learning process in higher education in the health field.

KEY-WORDS: Non-Traditional Students. Undergraduate Training in Health. Polytechnic

INTRODUÇÃO

O sistema binário do ensino superior português — composto pelos subsistemas universitário e politécnico — tem vindo a acolher um corpo discente cada vez mais diversificado, resultado da multiplicidade de vias de acesso, incluindo concursos especiais para maiores de 23 anos (DGES, 2026). Esta abertura institucional, embora alinhada com políticas de democratização e aprendizagem ao longo da vida, produz um cenário académico marcado por trajetórias formativas heterogêneas e por perfis estudantis que desafiam a lógica tradicional de continuidade escolar (AMBER & ALVES, 2024).

Os estudantes não tradicionais, frequentemente designados por *mature students*, representam um grupo cuja entrada tardia no ensino superior decorre de motivações complexas, que combinam fatores intrínsecos — como a realização pessoal ou o desejo de aprofundamento intelectual — e fatores extrínsecos, associados sobretudo à mobilidade profissional e à valorização socioeconómica (YUSOFF, 2026; MOIO, 2021). A literatura evidencia que este investimento académico tardio não se limita a benefícios individuais: traduz-se em ganhos estruturais para o mercado de trabalho, para a produtividade e para o desenvolvimento económico dos países (BÜRKLE, FERNANDES & MONTEIRO, 2025; MOLNÁR et al., 2024).

Contudo, a narrativa do “retorno bem-sucedido” ao ensino superior tende a ocultar a densidade dos desafios enfrentados pelos estudantes não tradicionais. A conciliação entre responsabilidades familiares, profissionais e académicas, a insuficiência de hábitos de estudo, as lacunas no que toca ao domínio das tecnologias e a rigidez organizacional, constituem obstáculos que podem comprometer a permanência e o sucesso académico destes estudantes (PARK & SU, 2026; ANDRADE, FERNANDES & ALMEIDA, 2024). Estas dificuldades não são meramente circunstanciais: configuram verdadeiras transições desenvolvimentais e organizacionais que exigem reconfigurações identitárias e adaptações profundas às normas institucionais (MELEIS, 2010; BARUA & LOCKEE, 2024; COELHO, 2022).

Assim, compreender a experiência dos estudantes não tradicionais implica reconhecer que o seu percurso académico é moldado por condicionantes pessoais e sociais que podem atuar como barreiras ou facilitadores. A identificação destes fatores é crucial para que as instituições possam desenvolver respostas que não apenas promovam o acesso, mas garantam condições efetivas de integração e sucesso académico (MARTÍN-ARBÓS, CASTARLENAS & DUEÑAS, 2021).

OBJETIVO

Conhecer, no cruzamento dos pontos de vista discente e docente, as barreiras à aprendizagem e ao sucesso académico vivenciadas pelos estudantes adultos não tradicionais em licenciaturas na área da saúde.

METODOLOGIA

Com o propósito de compreender as barreiras à aprendizagem e ao sucesso académico vivenciadas por estudantes adultos não tradicionais, adotou-se uma abordagem qualitativa de natureza exploratório-descritiva (FLICK, 2005; DENZIN & LINCOLN, 2000), sustentada numa epistemologia interpretativa (BOGDAN & BIKLEN, 1994). O estudo foi realizado numa Escola Superior de Saúde da região de Lisboa e Vale do Tejo, envolvendo 12 estudantes com idade igual ou superior a 23 anos, inscritos no terceiro e quarto anos de cinco licenciaturas na área da saúde (Enfermagem, Ciências Biomédicas Laboratoriais, Farmácia, Osteopatia e Imagem Médica e Radioterapia) e cinco docentes, três deles, transversais aos diferentes cursos.

Para captar a complexidade das percepções dos participantes, significados e racionalidades dos participantes, aplicaram-se entrevistas semiestruturadas aos estudantes (GHIGLIONE & MATALON, 2001) e um *focus group* aos docentes (KRUEGER & CASEY, 2000; LONGO & FERNANDES, 2014), suportados por guiões previamente testados e ajustados. A amostragem foi não probabilística, de carácter intencional ou de conveniência (FLICK, 2005; DENZIN & LINCOLN, 2000), atendendo à relevância dos participantes enquanto detentores de conhecimento experiencial pertinente aos objetivos do estudo.

A análise dos dados seguiu a técnica de análise de conteúdo temática segundo Bardin (BARDIN, 2013), permitindo a construção de um sistema categorial validado internamente pelos participantes e externamente por peritos da área da Enfermagem. Todo o processo respeitou os princípios éticos da Declaração de Helsínquia e da Convenção de Oviedo, tendo sido obtido consentimento informado por escrito de todos os participantes e autorização institucional formal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Seguidamente apresentam-se os principais achados do estudo. Num primeiro momento procede-se à caracterização sociodemográfica dos informantes-chave — discentes e docentes. Num segundo momento, e apesar do carácter exploratório da investigação, expõe-se um conjunto de resultados que oferece contributos relevantes para a questão orientadora que dá título à presente pesquisa: *Estudantes adultos não tradicionais nos cursos de licenciatura em saúde: problema ou oportunidade*.

CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA DOS INFORMANTES-CHAVE

Discentes

Constatou-se que, entre os estudantes não tradicionais participantes, cinco são do sexo masculino e sete do sexo feminino. A idade varia entre 25 e 56 anos, apresentando uma média de 41 anos e uma moda de 29 anos. No que respeita ao estado civil, três estudantes são casados, um vive em união de facto e os restantes são solteiros. Verificou-se igualmente que cinco dos discentes possuem filhos.

Docentes

O grupo docente é constituído por três participantes do sexo feminino e dois do sexo masculino. A faixa etária varia entre 40 e 68 anos. A média é 54 anos. O tempo de exercício profissional varia entre 16 e 40 anos, sendo a média 29 anos. Em termos de carreira docente, dois são Professores Adjuntos e três são Professores Coordenadores. Entre estes últimos, dois desempenham funções de gestão na instituição de ensino superior.

Estudantes adultos não tradicionais nos cursos de licenciatura em saúde: problema ou oportunidade

Do processo de análise dos relatos discentes e docentes resultaram quatro principais temas: *Motivações dos estudantes não tradicionais para o ingresso/ reingresso no ensino superior*; *Estratégias utilizadas pelos estudantes não tradicionais com vista ao seu sucesso académico*; *Constrangimentos à aprendizagem e sucesso académico dos estudantes não tradicionais* e; *Expectativas quanto à melhoria do processo de ensino/ aprendizagem*. Os temas encontrados agregam um total de 10 categorias (Tabela 1)

Tabela 1: Temas e categorias emergidas.

Temas	Categorias
Motivações dos estudantes não tradicionais para o ingresso/ reingresso no ensino superior	• Motivações extrínsecas • Motivações intrínsecas
Estratégias utilizadas com vista ao sucesso académico dos estudantes não tradicionais	• Utilização de diferentes recursos • Planeamento e gestão do ensino • Comunicação e dinâmica pedagógica
Constrangimentos à aprendizagem e sucesso académico dos estudantes não tradicionais	• Inseguranças do estudante • Dificuldades de gestão de tempo • Académicas e Pedagógicas
Expectativas quanto à melhoria do processo de ensino – aprendizagem nas licenciaturas na área da saúde	• Reconfiguração do processo de ensino - aprendizagem • Maior compreensão docente face às dificuldades dos estudantes não tradicionais

Fonte: Os Autores.

Motivações dos estudantes não tradicionais para o ingresso/ reingresso no ensino superior

Os resultados obtidos confirmam, em linha com a literatura existente (MOIO, 2021), que as motivações dos estudantes não tradicionais para ingressar ou reingressar no ensino superior polarizam-se entre motivações intrínsecas e extrínsecas. No que toca às motivações intrínsecas, estas parecem ter a ver com necessidades de desenvolvimento pessoal; a idealização positiva da futura profissão ou com o gosto pessoal pela área: “(...) *O motivo principal é porque eu, desde criança, eu sempre almejei chegar a algum lado...*” (E3:1); “(...) *decidi entrar para a osteopatia para completar aquilo que eu já fazia...*” (E6:2); “(...) *resolvi ingressar por uma coisa que realmente eu achava que ia gostar. Foi esse o motivo...*” (E2:3). Estudos recentes com estudantes adultos não tradicionais, demonstram que motivações ligadas ao crescimento pessoal, apoio social e desenvolvimento profissional são determinantes na decisão de prosseguir estudos a nível superior (YUSOFF, 2026).

As motivações extrínsecas também desempenharam um papel relevante na tomada de decisão. Entre estas, sobressai a influência de familiares, amigos e colegas de trabalho, que encorajaram os estudantes a prosseguir estudos, frequentemente associando o ensino superior a melhores oportunidades profissionais e económicas: “(...) *O meu marido sempre me incentivou a continuar os estudos...*” (E9:5); “(...) *tive pessoas, amigos, a influenciarem-me a tomar essa decisão...*” (E2:9); “(...) *A influência partiu logo do meu local de trabalho pela minha enfermeira-chefe do serviço...*” (E11:6); “(...) *senti que como auxiliar não conseguia fazer muito mais, (...) apercebia-me que em certas situações me sentia mesmo incapacitada de fazer mais... Para não falar da diferença de ordenados*” (E1:2). Tais achados são consistentes com a literatura disponível na área (BÜRKLE, FERNANDES & MONTEIRO, 2025; MOIO 2021; MOLNÁR, et al, 2024), ao sublinhar que o ensino superior pode funcionar como um instrumento capacitante e amplificador de conhecimentos e oportunidades profissionais, muitas vezes impulsionado por incentivos externos de figuras significativas.

Estratégias utilizadas com vista ao sucesso académico dos estudantes não tradicionais

Na opinião dos estudantes, a utilização de diferentes recursos constitui uma estratégia comumente utilizadas pelos discentes de modo a aperfeiçoar as aprendizagens e consequente sucesso académico. Entre os recursos mencionados estão, por exemplo, o uso de ferramentas digitais; “(...) *Sim, eu utilizo muito o Moodle ou o Teams para ir buscar materiais de estudo (...)*” (E5:12). Segundo PARK & SU (2026), o uso de ferramentas digitais pode representar inicialmente uma dificuldade, no entanto, de acordo com os autores, as ferramentas digitais constituem a pedra angular ao sucesso académico dos estudantes atuais.

Outro recurso amplamente referido é a procura de espaços adequados para estudo autónomo, disponibilizados pelo próprio estabelecimento de ensino: “(...) *eu tenho mais tempo para estudar na faculdade, por isso, vou muitas vezes para a biblioteca ou para o espaço aluno* (...)” (E9:1). A literatura reforça esta necessidade, indicando que ambientes domésticos inadequados para o estudo, frequentemente, conduzem à procura de espaços alternativos que permitam maior concentração, melhor gestão do tempo e, consequentemente, melhores resultados académicos (ANDRADE, FERNANDES & ALMEIDA, 2024).

A procura de esclarecimento de dúvidas junto de pares e professores constitui igualmente uma estratégia valorizada: “(...) *procuro fazer o máximo de perguntas possíveis aos professores para poder perceber bem a matéria* (...)” (E10:5); “(...) *troco ideias com colegas, por exemplo, muitas vezes discutimos as matérias entre nós* (...)” (E2:1). A atenção aos exemplos fornecidos em aula surge também como facilitador da compreensão: “(...) *me ajuda muito quando os professores contam histórias dos hospitais onde trabalham e dão exemplos...*” (E9:31); “(...) *A nossa docência é muito à base de exemplificação* (...)” (FG:22). Estes comportamentos alinham-se com a literatura sobre aprendizagem autorregulada, que identifica a procura ativa de ajuda como uma estratégia essencial para superar dificuldades, permitindo ao estudante recorrer a colegas, docentes ou recursos externos quando não consegue avançar autonomamente (MARTÍN-ARBÓS, CASTARLENAS & DUEÑAS, 2021).

Do ponto de vista dos docentes, a melhoria do planeamento e da gestão do ensino constitui a principal estratégia para apoiar o sucesso académico dos estudantes não tradicionais. Os discursos docentes revelam uma preocupação marcada com a gestão curricular: “(...) *no fundo, a responsabilidade cabe a quem gere as unidades curriculares de efetuar este acolhimento e integração* [dos estudantes não tradicionais]” (FG:1). Surge igualmente a necessidade de criar mecanismos de apoio adicionais, que permitam aos estudantes adquirir rapidamente as bases necessárias para acompanhar o ritmo das aulas: “(...) *é necessário criar um conjunto de ferramentas de desenvolvimento, fora do contexto de sala de aula, para que estes estudantes possam rapidamente adquirir as bases necessárias para acompanhar o ritmo de ensino e os conteúdos que estão a ser ministrados* (...)” (FG:3). Os docentes refletem ainda sobre a adaptação dos processos de ensino-aprendizagem às características deste público: “(...) *temos é que ir, sim, ajustando os processos de ensino e de avaliação, em função da percepção que nós temos em sala de aula* (...)” (FG:2).

Para além destas dimensões, a comunicação pedagógica e a dinâmica das aulas são igualmente valorizadas como estratégias promotoras de sucesso. A exemplificação contextualizada surge como prática recorrente: “(...) *adaptar também, tentar aproximar da realidade dando exemplos da vida real que sejam mais próximos daquele público-alvo* (...)” (FG:16). A participação ativa dos estudantes é também incentivada: “(...) *colocar colegas que tenham entendido a matéria e pedir-lhes para irem ao quadro explicar... eles têm outra forma de chegar aos colegas, outras palavras...*” (FG:12). A forma de transmissão dos conteúdos é igualmente destacada: “(...) *temos de ter um ensino cada vez menos expositivo* (...)” (FG:5); “(...) *nós temos de lhes transmitir a informação, o mais direta e*

objetivamente possível, com sentido aplicável, para que eles a possam reter (...) (FG:8). Os achados antes apresentados convergem com HAN (2021), ao identificar como pilares de um planeamento eficaz: a adequada distribuição do serviço docente, alinhada com as competências dos professores; a promoção da adesão estudantil ao processo de ensino-aprendizagem, incluindo o uso de tecnologias; a adaptação das estratégias pedagógicas às especificidades de cada unidade curricular; e a valorização da heterogeneidade e centralidade dos estudantes na definição das práticas de ensino.

Constrangimentos à aprendizagem e sucesso académico dos estudantes não tradicionais

Os constrangimentos identificados pelos estudantes não tradicionais revelam-se sobretudo ao nível das inseguranças pessoais e da discrepância entre as expectativas iniciais e a realidade académica. Muitos estudantes expressam dúvidas sobre as próprias capacidades e desconhecimento acerca do funcionamento do ensino superior: *“(...) é estar naquela incerteza, será que vou conseguir estar presente e responder às exigências? Será que não vou conseguir?...”* (E1:35); *“(...) uma dificuldade que eu tive também foi de perceber como é que as coisas funcionam a nível superior, porque eu não tinha a mínima noção...”* (E3:11). Estes resultados convergem com COELHO (2022), que demonstra que a familiaridade limitada com as dinâmicas académicas gera um desajuste entre expectativas iniciais e realidade institucional, constituindo uma barreira à integração e ao sucesso académico.

A gestão do tempo surge como um dos desafios mais expressivos para os estudantes não tradicionais. Conciliar a vida pessoal e familiar, responsabilidades profissionais e exigências académicas constituem uma tarefa hercúla. Os testemunhos ilustram essa sobrecarga: *“(...) houve questões que eu tive que procurar conciliar a nível familiar, porque já tinha uma família estruturada, ou seja, já tinha filha e marido...”* (E1:5); *“(...) é uma confusão autêntica, não é fácil gerir isso tudo. Porque tens turnos, depois aqui [na faculdade] tens horários para cumprir...”* (E1:6); *“(...) em período de estágio, a vida fica muito corrida por causa do trabalho, né?...”* (E12:1); *“(...) tinha que faltar ao trabalho para realizar o trabalho de grupo...”* (E7:11). O tempo despendido em deslocações constitui igualmente um obstáculo relevante: *“(...) ir para a escola demora imenso tempo, os transportes são um caos, como vocês já perceberam...”* (E2:1); *“(...) A faculdade, se fosse mais perto, ou se não tivesse tanto trânsito...”* (E2:11). Estes excertos corroboram os resultados de VITERBO (2022), PARK & SU (2026) e COELHO (2022), ao sublinharem que a articulação entre vida académica, familiar e profissional impõe desafios acrescidos aos estudantes não tradicionais. Os autores destacam ainda que a sobreposição de responsabilidades e a necessidade de ajustes constantes podem gerar tensões com impacto na saúde física e mental desses estudantes.

Entre os desafios académicos e pedagógicos enfrentados pelos estudantes não tradicionais, sobressaem a insuficiente preparação prévia destes e a rigidez curricular das licenciaturas na área da saúde. Os estudantes reconhecem tais dificuldades: “(...) a exigência é muita, nós não temos bases para essa exigência e os professores não têm tempo para esclarecer as nossas dúvidas nessas matérias [Biologia e Química]” (E6:18); “(...) nós tivemos duas semanas de aulas e começamos logo a ter frequência atrás de frequência, é muita coisa em pouco tempo...” (E4:20). Por seu lado, os docentes reforçam a percepção discente queixando-se da inexistência de estruturas formais de apoio à integração “(...) do ponto de vista formal não temos nenhuma estrutura para a integração destes estudantes e eles trazem grandes défices de base...” (FG:5).

A dificuldade de aplicação prática das políticas de inclusão é igualmente salientada: “(...) pronto, eu acho que também há aqui uma barreira cultural e de inclusão... As políticas relativas à inclusão são muito interessantes do ponto de vista teórico!... Gostava de ver é como conseguem aplicá-las na prática...” (FG:4). Tais resultados, evidenciam que a falta de preparação prévia dos estudantes não tradicionais, conjugada com a rigidez curricular e a falta de suporte à autonomia e adaptação pedagógica podem comprometer a participação, o envolvimento e o sucesso académico destes. Para que a integração seja efetiva, torna-se necessário implementar políticas e estruturas institucionais que reconheçam as especificidades deste público. BARUA & LOCKEE (2024), defendem que estas políticas devem: ajustar conteúdos às experiências prévias dos estudantes; promover práticas inclusivas; garantir flexibilidade curricular e pedagógica e estimular a aprendizagem autónoma. Tais orientações veem reforçar a importância de uma abordagem institucional que vá além da mera adaptação pontual, assumindo uma visão sistémica e sustentada da inclusão no ensino superior.

Expectativas quanto à melhoria do processo de ensino – aprendizagem nas licenciaturas na área da saúde

Os estudantes expressam expectativas claras de reconfiguração do processo de ensino-aprendizagem, salientando a necessidade de maior dinamização das aulas, de atividades práticas alinhadas com os conteúdos lecionados e de melhorias na organização dos horários, tanto ao nível da distribuição semestral como da estrutura semanal. Estas expectativas surgem de forma explícita nos seus testemunhos: “(...) Se calhar dinamizar mais as aulas” (E2:1); “(...) E dava mais atividades práticas a ver com a matéria que eu estou a dar...” (E5:3); “(...) Acho que poderiam alargar um pouquinho mais o semestre teórico, em vez de ser tão rápido...” (E4:4); “(...) em termos de horários, tentava mudar o máximo possível [o horário], quer no semestre quer semanalmente...” (E5:1). Estes resultados encontram correspondência no trabalho de BORGES (2022) ao defender que a educação, enquanto processo dinâmico, exige atualização contínua das práticas pedagógicas e a implementação de estratégias diferenciadas das tradicionais, de modo a captar o interesse

dos estudantes e potenciar o seu sucesso académico.

Do ponto de vista docente, a melhoria do processo de ensino-aprendizagem está fortemente associada à identificação das dificuldades sentidas pelos estudantes não tradicionais. Os discursos mostram que compreender os obstáculos enfrentados por estes é um passo essencial para ajustar práticas pedagógicas: “(...) *eu propunha que fizéssemos, por exemplo, um inquérito tipo ou uma coisa semelhante em que eles explicassem quais são as dificuldades deles nas diferentes unidades curriculares, ...*” (FG:1); “(...) *era importante sabermos, aquilo em que eles sentem que nós poderíamos melhorar, mas não sei se ia dar em alguma coisa questionar isso...*” (FG:2).

Apesar de alguma hesitação quanto à eficácia dos mecanismos de auscultação, os docentes reconhecem a relevância de mapear as dificuldades dos estudantes, o que se articula com os princípios da pedagogia inclusiva. Autores como BOOTH & AINSCOW (2011) e FLORIAN (2014) sublinham que identificar barreiras à aprendizagem e à participação é condição fundamental para promover equidade e inclusão no ensino superior. Esta postura aproxima-se também de abordagens centradas no estudante, influenciadas por pensadores como Rogers e Dewey, que valorizam a compreensão das necessidades, experiências e ritmos individuais como base para um ensino mais responsivo e significativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo mostra que os estudantes adultos não tradicionais escolhem os cursos de saúde por motivações pessoais, como realização e desenvolvimento intelectual, mas também por razões profissionais, como melhores salários e progressão na carreira. Apesar do forte compromisso e autonomia, enfrentam grande dificuldade em conciliar estudos, trabalho e família, o que gera tensões e desafios na gestão do tempo.

No percurso académico, deparam-se com falta de hábitos de estudo, lacunas em áreas científicas básicas (especialmente em áreas como Biologia e Química) e dificuldades iniciais no uso de ferramentas digitais, além de insegurança quanto às suas próprias capacidades. Para superar esses obstáculos, recorrem intensivamente a plataformas digitais, procuram espaços de estudo adequados e esclarecem dúvidas com docentes e colegas.

Sobressai ainda uma expectativa comum a discentes e docentes – reconfiguração do processo de ensino-aprendizagem – que deve incluir um ensino mais flexível, que valorize a experiência prática dos alunos e utilize métodos menos expositivos, com horários mais compreensivos e políticas de inclusão que incluam as necessidades dos estudantes não tradicionais. Estes resultados, dado tratar-se de um estudo exploratório, apontam para a necessidade de aprofundamento da pesquisa neste âmbito.

REFERÊNCIAS

- AMBER, D. & ALVES, N. Estudo biográfico-narrativo de experiencias universitarias en la madurez. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Volume 32, Número 123, abr - jun, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/bxKRQhVQ6xSHnt-ZwHSDvPjr/?format=pdf&lang=es>. Acesso em: 08 janeiro 2026.
- ANDRADE, C., FERNANDES, J., & ALMEIDA, L. Pais estudantes trabalhadores maduros navegando por múltiplos papéis: Uma análise qualitativa. **Ciências da Educação**, Volume 14, Número 7, 2024. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2227-7102/14/7/786>. Acesso em: 08 janeiro 2026.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2013.
- BARUA, L. & LOCKEE, B. A review of strategies to incorporate flexibility in higher education course designs. **Discover Education**, Volume 3, Número 1, 2024. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s44217-024-00213-8>. Acesso em: 22 janeiro 2026.
- BOGDAN & BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.
- BOOTH, T. & AINSCOW, M. **Index for inclusion: Developing learning and participation in schools** (3rd ed.). Centre for Studies on Inclusive Education, 2011.
- BORGES, A. **Ensino-Aprendizagem em Ciências de Saúde: Metodologias Ativas no Ensino Superior**. Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Bragança (Curso de Mestrado em Ciências Aplicadas à Saúde – Ramo de Intervenção Comunitária), 2022. Disponível em: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/entities/publication/6fb0d9d0-80e1-4007-a1b-5-9d0a3ed51072>. Acesso em: 22 janeiro 2026.
- BÜRKLE, T., FERNANDES, P. & MONTEIRO, A. **The experience of mature adult learners in higher education: social influences and motivations**. **CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas**. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, 2025. Disponível em: <https://www.up.pt/revistas/index.php/esc-ciie/article/view/1434>. Acesso em: 08 janeiro 2026.
- COELHO, J. **Reconhecimento e Creditação de Formação e Experiência Profissional Prévia: Ingresso no Ensino Superior através do Concurso de Acesso de Maiores de 23**. Dissertação de mestrado, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação - Universidade do Porto (Curso de Mestrado em Ciências da Educação), 2022. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/142037/2/569364.pdf>. Acesso em: 22 janeiro 2026.
- DENZIN, N.K.; LINCOLN, Y.S. **Handbook of qualitative research** (2ª ed.). London: Sage Publications, 2000.
- DIREÇÃO GERAL DO ENSINO SUPERIOR [DGES]. **Sistema de ensino superior português**, 2026. Disponível em: <https://www.dges.gov.pt/pt/pagina/sistema-de-ensino-superior->

[-portugues](#). Acesso em: 10 janeiro 2026.

FLICK, U. **Métodos qualitativos na investigação científica**. Lisboa: Editora Monitor, 2005.

FLORIAN, L. What counts as evidence of inclusive education? **European Journal of Special Needs Education**, 29(3), 286–294, 2014.

GHIGLIONE, R.; MATALON, B. **O inquérito: Teoria e prática** (4^a ed.). Oeiras: Celta Editora, 2001.

HAN, F. The Relations between Teaching Strategies, Students' Engagement in Learning, and Teachers' Self-Concept. **Sustainability**, Volume 13, Número 9, 2021. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/13/9/5020>. Acesso em: 9 de março de 2026.

KRUEGER, R. & CASEY, M. A. **Focus Groups: A Practical Guide for Applied Research**. 3rd Ed. Thousand Oaks, CA: Sage, 2000.

LONGO, J. J. & FERNANDES, M. J. Focus Group e processo de ensino-aprendizagem em enfermagem: uma revisão sistemática da literatura. **Biomedical and Biopharmaceutical Research**, Vol.11 n. °1, 2014. Disponível em: [Focus group e processo ensino-aprendizagem em enfermagem: uma revisão sistemática da literatura](#). Acesso em: 10 janeiro 2026.

MARTÍN-ARBÓS, S., CASTARLENAS, E. & DUEÑAS, J. Help-Seeking in an Academic Context: A Systematic Review. **Sustainability**, Volume 13, Número 8, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su13084460>. Acesso em: 9 de março de 2026.

MELEIS, A.I. **Transitions theory: Middle- range and situation – specific theories in nursing research and practice**. New York: Springer Publishing Company, 2010.

MOLNÁR, T., JENEI, S., MORENO, E., LAKSHMI, V. P., MALATYINSZKI, S. & DÁVID, L. D. The Role of Lifelong Learning in Labor Market Competitiveness. **Journal of Eco humanism**, 3(8), 7743, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.62754/joe.v3i8.5396>. Acesso em: 08 janeiro 2026.

MOIO, I. Estudantes maiores de 23 anos na Universidade de Coimbra: Motivações, formação superior e trabalho. Liberdade, Equidade E Emancipação. **Atas do XV Congresso Da SPCE**, 251–261 pp., 2021. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10316/112193>. Acesso em: 17 de dezembro de 2025.

PARK, J., & SU, M. Participação de alunos adultos no ensino superior: uma revisão sistemática de determinantes e barreiras (2000–2025). **Tendências no Ensino Superior**, Volume 5, Número 1, 2026. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2813-4346/5/1/19>. Acesso em: 5 de março de 2026.

VITERBO, F. **A representação de estudantes “maduros” no ensino superior português**. Dissertação de mestrado, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação - Universidade do Porto (Curso de Mestrado em Educação e Formação de Adultos), 2022. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/147094/2/599788.pdf>. Acesso em: 17 de dezembro de 2025.

YUSOFF, A. Balancing the books: Understanding the motivations and challenges of part-time students as lifelong learners and “resilient negotiators”. **Int Rev Edu**, 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11159-025-10166-1>. Acesso em: 9 de março de 2026.